

BRUCELOSE CANINA: Revisão de Literatura

SUZUKI, Erika Yuri

PENHA, Guilherme de Almeida

UEDA, Fabíola dos Santos

SALVARANI, Renata de Sá

ALVES, Maria Luiza

Discentes do Curso de Medicina Veterinária da FAMED - Garça

ZAPPA, Vanessa

Docente da Associação Cultural e Educacional da FAMED – Garça

RESUMO

Brucella canis (*B. canis*) é o principal agente etiológico da brucelose canina, enfermidade infecto-contagiosa crônica, infectando os canídeos domésticos, silvestres e o homem. É considerada uma zoonose, manifesta-se no homem sob a forma de febre, dermatite, linfadenopatia e, principalmente em laboratoristas, tratadores de cães e em proprietários com contato com cães infectados. Nos caninos, como nas fêmeas, a enfermidade caracteriza-se por abortamento no terço final da gestação, retenção de placenta, corrimento vaginal, dentre outros. Nos machos apresenta-se sob a forma, prostatite, atrofia testicular uni ou bilateral, dermatite de bolsa escrotal. Modo de transmissão pode ser pelo sêmen, pois alberga uma grande quantidade de bactérias, porém a eliminação do microorganismo nos fetos abortados e secreções de abortamentos é, provavelmente, a fonte fundamental de propagação nos cães.

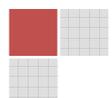
Palavras chave: canino, brucelose, aborto, zoonose

Tema Central: Medicina Veterinária

ABSTRACT

Brucella canis (*B. kennels*) is the main etiology agent of brucelose canine, infectum-contagious disease chronicle, infectum the domestic, wild canídeos and the man. **Zoonose** is considered one, manifest in the man under the fever form, dermatitis, lynphadenopathy and, mainly in laboratoristas, workers of kennels and in proprietors with contact with infectados dogs. In the tooth, as in the females, the disease characterizes itself for abortion in third finale of the gestation, retention of placenta, vaginal fluxing amongst others. In the males it is presented under the form, prostatitis, atrophy to testicle I joined or two side is of escrotal stock market. Way of transmission can be for the semen, therefore it lodges a great amount of bacteria, however the elimination of the microorganism in the aborted embryos and secretions of abortions it is, probably, the basic source of propagation in kennels.

keyWords: canine, brucelose, abortion, zoonose



1. INTRODUÇÃO

A brucelose canina caracteriza-se como doença infecto-contagiosa crônica, de distribuição mundial que acomete os canídeos domésticos, silvestres e o homem. É um cocobacilo, gram-negativo, imóvel, não capsulados, aeróbicos ou microaerobicos de pequena dimensão.

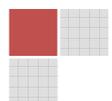
A doença é considerada uma zoonose, manifestando-se no homem sob a forma de febre, dermatite, linfadenopatia e, principalmente em laboratoristas, tratadores de canis e em proprietários com contato com cães infectados (ACHA & SZYFRES, 2001). No Brasil, a primeira identificação de *B. canis* ocorreu em Belo Horizonte, MG, em 1976, a partir de isolamento do agente do sangue e de secreção vaginal de uma cadela com histórico de abortamento recente (GODOY *et al.*, 1976).

O microorganismo tem uma vida media relativamente curta fora do cão e é rapidamente inativado por desinfetantes e germicidas comuns.

2- CONTEÚDO

Nos cães, a brucelose tem como principal agente etiológico a *Brucella canis* (*B. canis*) (CARMICHAEL & GREENE, 1993).

Porém, a doença tem também como causa a infecção por *Brucella abortus*. (ALMEIDA, 2004) CARMICHAEL (1966). As manifestações clínicas da brucelose canina são variadas, com predomínio de sintomas da esfera reprodutiva. Nas fêmeas, a enfermidade caracteriza-se por abortamento no terço final da gestação, retenção de

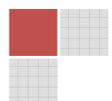


placenta, corrimento vaginal, morte embrionária, natimortos e/ou nascimento de filhotes fracos. Nos machos a brucelose apresenta-se sob a forma, prostatite, atrofia testicular uni ou bilateral, dermatite de bolsa escrotal, anormalidades espermáticas, infertilidade e, hepato e esplenomegalia, uveíte.(GREENE,1998).

O modo de transmissão pode ser pelo sêmen, pois alberga uma grande quantidade de bactérias, principalmente entre 3 e 11 semanas pós-infecção, caracterizando a brucelose como doença venéreo-transmissível, porém a eliminação do microorganismo nos fetos abortados e secreções de abortamentos é, provavelmente, a fonte fundamental de propagação nos canis.

Em animais infectados, é possível isolar o agente de secreção salivar, secreção vaginal de fêmeas fora do período de cio, e leite, sendo poucos microrganismos encontrados na urina, principalmente em fêmeas. Machos infectados agudamente podem conter na urina cerca de 10^3 a 10^6 *Brucella canis* /ml. Existem relatos de transmissão por meio de fômites, tais como vaginoscópios, seringas contaminadas, transfusão sangüínea e inseminação artificial. Após a penetração do agente no organismo, a bactéria é fagocitada por macrófagos e outras células do sistema imune e transportada para os linfonodos, ocasionando linfadenopatia transitória.

A partir do sistema linfático, a bactéria atinge as circulações sangüíneas, acarretando bacteremia, que pode persistir por 6 a 64 meses. A bactéria passa a se replicar no interior de leucócitos ou no tecido linforeticlar, como fígado, baço e linfonodos, podendo provocar hiperglobulinemia. Os órgãos reprodutivos infectados são apenas o útero em cadelas prenhes (tecido gonadal de dependência esteroideogênica) e os testículos, epidídimos e próstata de cães machos. Nas fêmeas, a *Brucella canis* coloniza as células epiteliais da placenta, ocasionando morte embrionária ou fetal, e aborto. As cadelas podem levar a gestação adiante, parindo tanto filhotes mortos como vivos na mesma ninhada; entretanto, os filhotes vivos geralmente morrem em poucas horas ou dias. Cadelas não prenhes não mostram sinais de infecção, porém podem albergar a bactéria na urina e em secreções vaginais.



A ocorrência de orquite não é sinal tão comum em brucelose, A persistência do agente em epidídimo e próstata faz com que a urina seja a principal via de eliminação em machos. (CARMICHAEL, 1988).

O diagnostico laboratorial para a brucelose canina se dá através da Imunodifusão em ágar-gel.

3-CONCLUSÃO

A Brucelose Canina tem potencial zoonótico. Deve-se ter cuidados na manipulação dos animais e higiene rigorosa em canis; além de identificar e eliminar os animais que derem resultados positivo ao exame laboratorial.

4- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACHA, P.N. & SZYFRES, B. **Zoonosis y enfermedades transmisibles comunes al hombre y a los animales brucellosis**. 3. ed. Washington: OPS/OMS, 2001. p.28-56.

CARMICHAEL, L.E. & GREENE, G.E. **Enfermedades infecciosas perros y gatos**. México: Interamericana McGraw Hill, 1993, p.604- 616. CARMICHAEL, L.E. J. Am. Vet. Med. Assoc., v.149, n.8, p.1126, 1966.

CARMICHAEL, L.E. & GREENE, C.E. **Infections disease of the dog and cat**. 2. ed. Philadelphia : W.B. Company, 1998. p.248-257. GODOY, A.M., PERES, J.N.; BARG, L. **Isolamento de Brucellacanis em Minas Gerais, Brasil**. Arq. Esc. Vet. Univ. Fed. Minas Gerais, v.29, p.35-42, 1976.

ALMEIDA, A.C., SANTORELLI, A., BRUZADELLI, R.M.Z. *et al.* **Soroepidemiologia da brucelose canina causada por Brucella canis e Brucella abortus na cidade de Alfenas, MG**. Arq. Bras. Med. Vet. Zootec., abr. 2004.

CARMICHAEL, L.E.; JOUBERT, J.C. **Transmission of Brucella canis by contact exposure**. Cornell Veterinary, v.78, p.63-73, 1988.

